

ECONOMIA

MERCADO

Economia - Brasil

Ministro Guido Mantega descarta reduzir tarifas de importação para valorizar o dólar e afirma que o país já tem uma economia aberta

Segurar o real “não é fácil”

RICARDO ALLAN

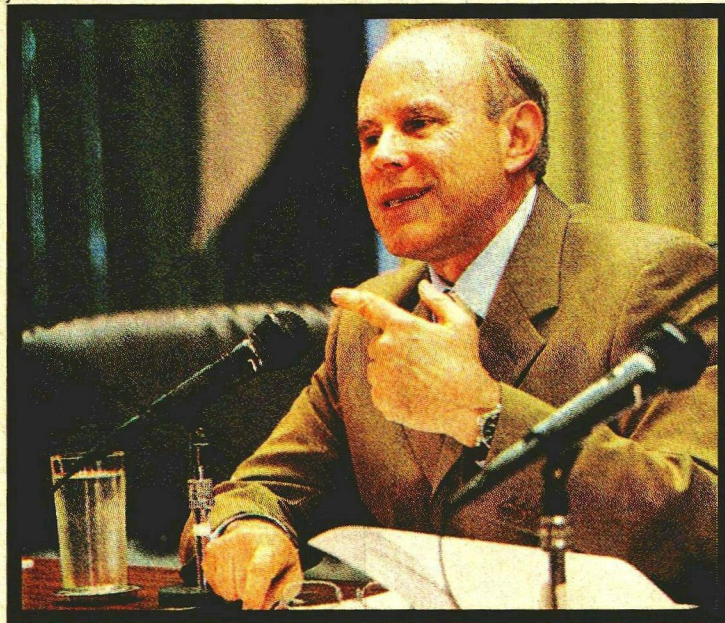
DA EQUIPE DO CORREIO

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, descartou ontem a possibilidade de um “choque de importações” mediante redução de tarifas para ajudar a desvalorizar o real frente ao dólar. Segundo o ministro, a abertura da economia e o fortalecimento do real já estão atuando como um choque, barateando o custo de entrada de produtos no país. “O Brasil é hoje um país aberto, que permite a importação de praticamente tudo. Não há nenhuma necessidade de se dar um choque de importações, que já estão crescendo de forma extraordinária”, disse. Na visão dele, cortar tarifas seria “chover no molhado”.

Ele voltou a atribuir a valorização do real à maior solidez dos indicadores econômicos brasileiros e ao enfraquecimento mundial do dólar. Mantega, entretanto, fez questão de afirmar que a moeda norte-americana não está “derretendo”, mas apenas fluindo normalmente. “O dólar não está afundando. Outro dia, o câmbio estava R\$ 2,02. Agora, está em R\$ 1,96, o que dá uma redução de 1,8%. Isso não é derreter”, disse. O ministro errou na conta. No exemplo dado, a queda do dólar é de 3% em poucos dias.

Afirmou que o Banco Central (BC) continuará comprando dólares para recompor as reservas

Jamil Bittar/Reuters - 28/3/07



PARA MANTEGA, IMPORTAÇÕES JÁ ESTÃO CRESCENDO DE FORMA EXTRAORDINÁRIA

internacionais quando achar que deve fazê-lo, além de atuar para coibir “abusos e distorções” no mercado cambial, com as chamadas operações de “swap reverso” (transações no mercado futuro). Ao mesmo tempo, o ministro admitiu que reverter a atual tendência cambial será uma tarefa difícil. “Não é fácil neutralizar esse fenômeno porque ele é muito forte. Fica muito difícil ter um país que melhora a cada dia e achar que não vai atrair o interesse do capital estrangeiro”, afirmou.

Ressaltando que as cotações não têm nem piso nem teto, o

ministro disse que o país está “perfeitamente acomodado” ao câmbio valorizado e não está havendo prejuízos para a produção brasileira nem desindustrialização. Ainda assim, o governo continua estudando a diminuição dos encargos da folha salarial para ajudar os setores intensivos em mão-de-obra a enfrentar o mau momento. “Estamos falando em bilhões de reais. As medidas não podem ameaçar o cumprimento das metas fiscais. Não podemos errar”, disse. Mantega manteve a projeção de crescimento de 4,5% neste ano.

EFEITO CÂMBIO

✓ Com o dólar em queda, importações ficam mais baratas em reais. O que eleva as compras externas

✓ Indústria nacional fica impedida de elevar preços para não perder mercado para os importados

✓ Entre os setores mais afetados, o destaque é o de eletroeletrônicos

✓ O controle da inflação fica mais fácil, pois a competição impede pressão por reajustes

✓ Com menos pressão, Banco Central pode acelerar a queda dos juros básicos da economia

✓ Empresas têm mais facilidade para investir e importar máquinas e equipamentos que modernizem sua produção

✓ Fica mais barato para os brasileiros viajarem para o exterior

✓ E mais caro para os estrangeiros virem para o Brasil, o que prejudica a indústria do turismo

✓ Índices que sofrem a influência do dólar, como IGP-M, sobem menos

✓ Serviços indexados ao IGP-M, como aluguéis e altumas tarifas, também sobem menos, reduzindo o custo de vida dos brasileiros